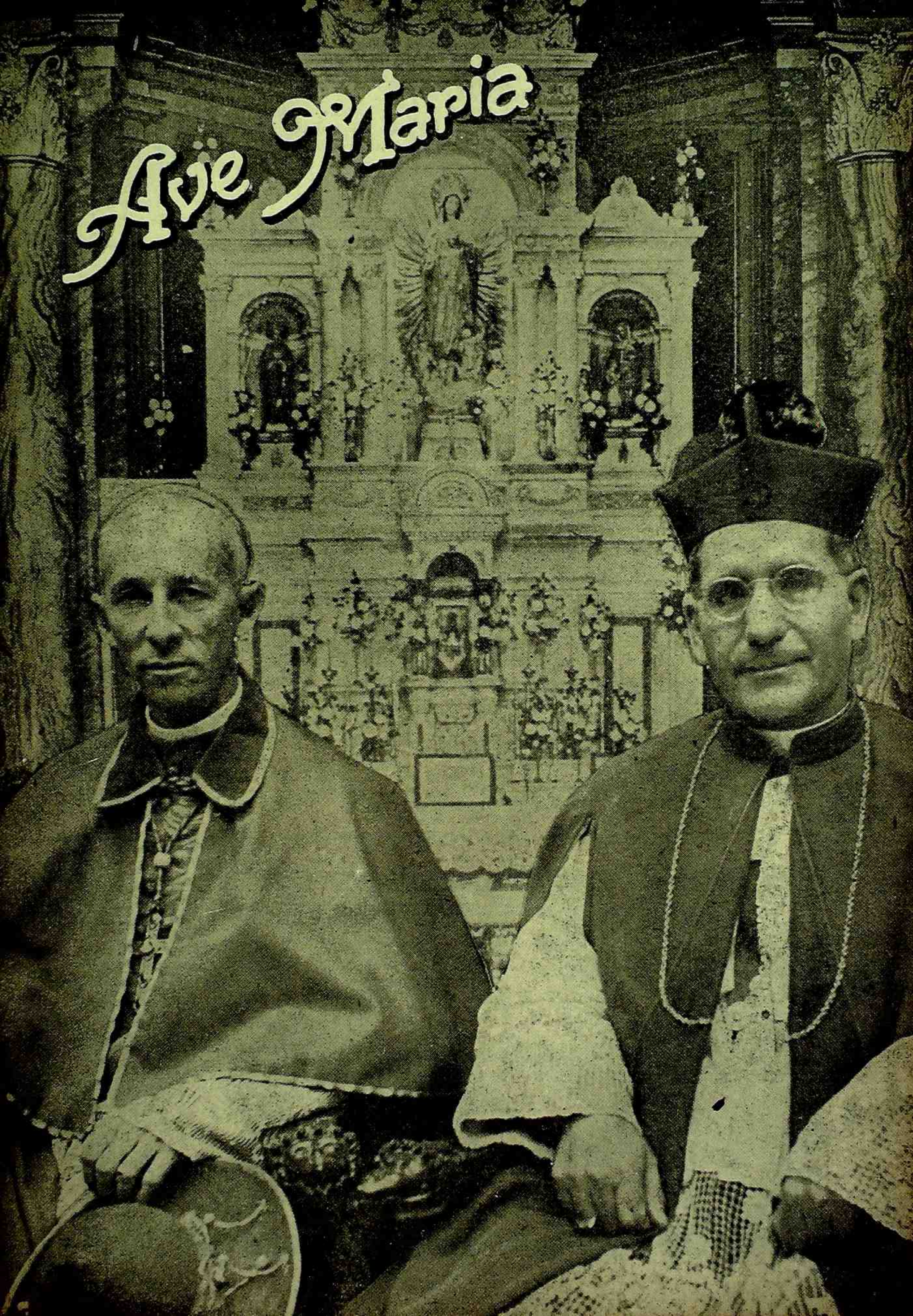


Ave Maria





CRUZ ALTA — O Sr. Alberto Faccin agradece uma graça alcançada de São Judas Tadeu.

CAMPINAS — Uma devota do Beato Claret agradece duas graças alcançadas por intercessão do Beato e manda a publicação.

RIBEIRÃO BONITO — D. Julieta R. Pallone agradece graças a Santa Madre Cabrini, Santa Rita, pela saúde de sua filha Ruth. — D. Ana Alves Gonçalves agradece a N. S. da Medalha milagrosa uma especial conversão.

DOURADO — D. Custódia Palota agradece a São José a saúde de seu filho Gui. A mesma pessoa agradece três graças especiais ao Beato Claret em favor do seu esposo e filhas Zélia e Lella.

BOCAINA — Srtã. Elzira dl Bianco a São Judas Tadeu.

BROTAS — D. Amélia Scalisa Guerreiro agradece uma especial graça a N. S. da Consolação em favor de seu esposo Fernando. — Uma devota agradece a Santa Marta e N. S. das Graças.

DOIS CORREGOS — D. Ermelinda Recite, pela novena das três Ave Marias e S. Coração de Jesus em favor de sua filha Neide.

MINEIROS DO TIETÊ — Uma devota agradece a N. S. Aparecida e São Benedito.

CIDADE DE RIO GRANDE — Anônimo agradece a São Judas Tadeu uma graça alcan-

NOSSA CAPA

S. Emcia. o Sr. Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota e D. Francisco Prada Carrera, o novo Bispo sagrado em 20 de Outubro. Vê-se também o altar mor do Santuário do Imaculado Coração de Maria, desta capital, onde foram realizadas as solenes cerimônias da sagração.

BÚFALO BILL CONVERTEU-SE AO CATOLICISMO

DENVER (NC) — O centenário do nascimento do coronel William F. Cody, célebre explorador de territórios índios do Oeste, conhecido por gerações de americanos e europeus como o heróico aventureiro "Buffalo Bill" será celebrado nesta cidade com toda pompa.

A Sociedade de História do Colorado inaugurou uma exposição de objetos pessoais do lendário explorador.

"The Denver Catholic Register", da Arquidiocese de Denver, lembra o seguinte do herói lendário: Os velhos arquivos revelam que Buffalo Bill foi batizado a 9 de janeiro de 1917 pelo Padre Christopher V. Walsh coadjutor da Catedral. O coronel Cody visitara sua irmã, quando se sentiu gravemente enfermo. Dois amigos católicos do aventureiro lembraram a conveniência de chamar um sacerdote, e a irmã que mais tarde se converteu também ao catolicismo, chamou efetivamente o Padre Walsh. Depois dos arranjos necessários e do pedido de Buffalo Bill, o Sacerdote administrou-lhe o sacramento do batismo.

No dia seguinte o mundo chorava sua morte.

*

* Si queres ser boa, fuge das más companhias.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA

ASSINATURAS:

Anual Cr. \$20,00

Número avulso . Cr. \$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 — Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martim

Francisco, 646-656

Em defesa da família

A IGREJA E O MATRIMÔNIO

O Matrimônio é um sacramento. É um mistério e um grande mistério que só Deus podia realizar. Um contrato nas aparências tão material, elevado de tal maneira diante de Deus e dos homens, convertido, por vontade de Cristo em fonte de graça.

Grande mistério, mas ao mesmo tempo, mistério exposto a todos os embates das paixões, a todos os caprichos do egoísmo e a todos os ventos da sensualidade.

A humanidade que havia pervertido o sentido do contrato sagrado como Deus o havia estabelecido na lei natural, atacaria também sacrilegamente o matrimônio elevado à jerarquia de sacramento. Por isso Jesus Cristo não se contenta com elevar e santificar o matrimônio. Ele constitui guardas jurados para que montem guarda junto de todos os altares e todos os lares. A Igreja, os sacerdotes da Igreja de Cristo têm a missão sublime de defender a legitimidade, a pureza e unidade, a indissolubilidade e a santidade do matrimônio. A Igreja tem a missão de presidir à constituição das famílias e acompanhá-las até o limiar da eternidade.

Não se trata de uma intromissão inoportuna dos sacerdotes. É a vontade de Cristo Fundador da Igreja. Os sacerdotes devem guardar as coisas sagradas, devem distribuí-las e defendê-las. O que de mais sagrado deixou Cristo à sua Igreja são os sete sacramentos, sete fontes de graça e santificação. Daí nasce a obrigação de todos os filhos da Igreja, mas principalmente dos sacerdotes, de zelarem ciosamente pela integridade desse tesouro sagrado.

Sendo o matrimônio dos cristãos um sacramento tão santo como os outros, somente a Igreja tem competência em tudo o que se refere ao matrimônio cristão. Todas as garantias civis prestadas ao matrimônio cristão, serão bem recebidas. Todas as intromissões contra a vontade de Cristo serão combatidas pelos ministros de Cristo.

Ao pé do altar os sacerdotes da Igreja lembram aos noivos a responsabilidade imensa que assumem, são testemunhas desses graves compromissos, invocam sobre eles as bênçãos de Deus. Terminada a cerimônia e realizado o grande sacramento constitutivo da família cristã, os sacerdotes, no púlpito e no confessionário, em público e em particular, lembram a todas as famílias constituídas segundo Cristo, que deverão viver sempre segundo a vontade de Cristo.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

EVANGELHO EUCARISTIA VIDA CRISTÃ

Domingo XXI depois de Pentecostes

PERDOAR

O perdão é uma das manifestações de que a Igreja é divina. "Ali está a Igreja de Deus, onde há confissão e perdão de pecados."

A nossa grande miséria encontrou a divina misericórdia, perdoadando nossas debilidades no tribunal da penitência.

Podia desse modo exigir o perdão aos seus discípulos e vassallos.

Escreveu aliás essa lição com gotas de sangue, que ainda não amoleceram muitos corações.

É preciso perdoarmo-nos e perdoar os inimigos.

Não uma vez na sucessão dos dias, nem mil vezes, mas sempre. E si este perdão faltar, não nos reconhecerá como filhos. Perdoar como São José de Calasans perdoava a seu caluniador, insultador e inimigo, Mário Soggi, que ficara leproso. Ia visitá-lo, auxiliá-lo e confortá-lo, embora tendo de andar três quilómetros.

Perdoar como São Tomás Moro, que morria abraçando o algoz "que lhe cortava a cabeça", causando universal pranto em toda a Igreja católica da Inglaterra.

Perdoar como perdoou a serva de Deus, Rafaela de Ibarra. Cuidava de moças recolhidas. Uma delas dera um dia uma bofetada na Mãe. "Minha filha, lhe disse, não me feriste, fica tranquila, agora te amarei mais".

Estas lições não se aprenderam nos códigos do mundo, nas rodas sociais, nas reuniões dos sábios, mas no evangelho vivo que é "o divino Mestre e Salvador, Jesus Cristo.

VÊ-LO

Santa Catarina de Sena beirava os seis anos — escreve seu confessor, o bem-aventurado Raimundo de Capone. — Erguendo os olhos, contemplou magnífica visão no teto da igreja dos Padres Pregadores.

O Salvador do mundo estava sentado em trono imperial, trajando paramentos pontificais. Com ele achavam-se São Pedro e São João. Diante deste espetáculo, a menina segura seus passos, fita os olhos deslumbrados na face iluminada do Redentor. Então Jesus, para atrair a si a humilde serva, sorriu-lhe e traçando o sinal da cruz com sua mão bendita, abençoou-a carinhosamente.

A alma de Catarina se enleveu e transformou em Jesus. Esqueceu-se do que ia fazer e sobretudo esqueceu-se de si mesma.

Viu Nosso Senhor e tudo o mais era nada.

Pela certa não podemos ver a Jesus, como a santa, com os nossos olhos. Podemos vê-lo com a fé. Quando ela é ardente, quando ela é profunda, deixa em nossa alma a impressão que a vista celestial deixou na alma de Catarina de Sena.

Assim nos acerquemos da mesa da comunhão e do tabernáculo. Para vê-lo presente na santa Eucaristia e exclamar como o cego que recuperara a vista, prostrando-se em terra: "Creio, Senhor, e creio e Vos adoro".

Ele está no altar, no sacrário, em nosso coração. Todo Jesus, vivo como Homem e como Deus, com corpo e alma.

Que exercício santo o da nossa fé!

Sempre nos faz encontrar a Jesus e por isso andamos como filhos da luz.

HOJE

Pedimos sempre a Deus "o nosso pão quotidiano".

Meditando nesse pensamento, escreveu São Francisco de Sales: "Tenhamos firme propósito de servir a Deus com todo o nosso coração e com toda a nossa alma. Cumprindo este dever, não nos preocupemos do dia de "amanhã". Pensemos somente em fazer bem tudo o que hoje devemos fazer. Quando voltar novo dia, será também hoje e assim o chamaremos, pensando nele. Dar-nos-á isto grande confiança na Providência divina e grande resignação. Devemos provisionar-nos do maná para cada dia, e não para o dia seguinte. E não duvidemos que Deus fará chover outro novo maná, amanhã, depois de amanhã e sempre".

Quanto nos inquietamos, que açoitamento e preocupação! Confundimos solicitude com febre. Esta febre nos tira a paz e nos arrasta a um tormento sem proveito e com desperdício de energias.

Preocupamo-nos só do futuro. Absorvem-nos todo o trabalho, os gozos, a fortuna, as coisas externas. Suceder-nos-á talvez o que à pobre senhora, quando da erupção do Vesúvio. Ao ver as lavas e cinzas do vulcão ao enves de pensar em fugir, foi para o quarto recolher suas jóias. Lá ficou. Assim foi encontrada nas excavações, em atitude de reunir as riquezas. Todavia as perdeu. E com elas a vida.

Talvez hoje compareceremos diante de Deus.

Assim, vivamos pensando seriamente no dia de "hoje".

P. Astério Pascoal, C. M. F.

POBRE ÓRFÃO...

No vagão entra um frade, e dois sujeitos metem-se a conversar com ele, para risota:

— Sabe, padre, a grande notícia do dia? — interroga um deles.

— Não sei. Não costumo ler jornais.

— Pois não sabe?

— Não.

— É que morreu o Diabo...

— Muita pena tenho — disse o frade, com ar de sentimento — não tanto por ele, que não me faz falta, mas por tantos como o senhor que vão assim ficar órfãos...

Efemérides Marianas

SANTUARIO CORDIMARIANO EM CEILÃO

Os Oblatos de Maria Imaculada inauguraram o novo Santuário de Pandateruppu, dedicado à Virgem de Fátima e ao Imaculado Coração de Maria. As festas impressionaram poderosamente o elemento pagão, que tanto necessita da proteção do Coração de Maria para a sua conversão ao catolicismo.

PROPOSTAS E ENSINAMENTOS

Com singular satisfação vimos na revista colombiana "Voto Nacional" uma proposta para a maior extensão do reinado cordimariano.

O colega de imprensa chama a atenção dos promotores do Congresso Nacional do Apostolado da Oração, ali celebrado, para a campanha das "consagrações dos SS. Corações de Jesus e Maria", como obra de regeneração social e familiar.

O Apostolado da Oração sempre uniu o culto do Coração de Maria ao do S. Coração de Jesus. De princípio publicava o "Pequeno Mensageiro do Coração de Maria", como complemento do Mensageiro do Coração de Jesus. O Papa PIO XII afirmou ainda "que é contribuir na verdade ao estabelecimento e dilatação do reinado de Deus, oferecer diariamente ao Pai das Misericórdias, por meio do Imaculado Coração de Maria, tôdas as obras realçadas pelas orações do Coração de Jesus".

Oportuníssima julgamos a proposta. Fazemo-la nossa. Não separemos, nas campanhas das consagrações, os Sagrados Corações que sempre estiveram e estão tão unidos pelo amor e pela misericórdia, de que tanto há mister a pobre humanidade.

A IMPRENSA

A imprensa é a vista da nação. Por ela é que a nação acompanha o que lhe passa ao perto e ao longe, enxerga o que lhe malfazem, devassa o que lhe sonégam, ou roubam, percebe onde lhe alvejam, ou nodoam, mede o que lhe cerceiam, ou destroem, vela pelo que lhe interessa e se acautela do que a ameaça.

Sem vista mal se vive. Vida sem vista é vida no escuro, vida na soledade, vida no medo, morte em vida, receio de tudo, dependencia de todos; rumo a merce do acaso; a cada passo acidentes, perigos, despenhadeiros.

Tal a condição do país, onde a publicidade se avariou, é, em vez de ser os olhos, por onde se lhe exerce a visão, ou o cristal, que lhe clareia, é a obscuridade, onde se perde, a ruina lenta, que lha turva, ou a droga maligna, que lha perverte, bastando-lhe a notícia da realidade, ou não lha deixando senão adulterada, invertida, enganosa.

Entre as sociedades modernas êsse grande aparelho de elaboração e depuração reside na

NA ABADIA DE EISENDELN

Mais de 7.000 jovens católicos formavam na vanguarda de uma peregrinação nacional suíça organizada para agradecer a Deus e a Nossa Senhora a singular mercê de não haver a Suíça entrado na guerra.

Milhares de peregrinos comungaram. Iniciaram-se as missas á meia noite, sucedendo-se sem interrupção até o meio dia.

O MILAGRE DE MARIA

Por ocasião do Pontifical celebrado para comemorar o centenário da consagração da nação americana à Imaculada Conceição, pôs-se em foco a proteção de Maria nos imensos progressos da fé nos Estados Unidos.

Sempre Nossa Senhora está na vitalidade crescente das nações. Há um século havia apenas um milhão de católicos. Hoje são 25 milhões. Os sacerdotes subiram de 800 para 38.980. Os religiosos e religiosas de 1.200 para 144.000.

Estes progressos devem-se, sobretudo, aos católicos tomarem conta do ensino. A Igreja conta ali 11.150 casas de educação, 273 seminários e noviciados, 211 Universidades e colégios para homens e mulheres, 2.413 escolas secundárias, diocesanas, paroquiais e particulares e 7.493 escolas.

Ao ensino estão dedicados 92.242 professores, dos quais 5.663 são sacerdotes e 77.302 religiosas.

O milagre desse impulso católico atribue-se à Medianeira de tôdas as graças e à Mãe de todos os homens.

publicidade organizada, universal e perene: a imprensa. Eliminaí-a da economia desses seres morais, eliminaí-a ou envenenaí-a e será como se obstruisseis as vias respiratórias a um vivente, o puzesseis no vasio, ou o condenásseis a inspiração de gases letais. Tais são os que uma imprensa corrupta ministra aos espíritos que lhes respiram as exalações perniciosas.

Um país de imprensa degenerada ou degenerescente é portanto, um país cego é um país de idéias falsas e sentimentos pervertidos, um país que, explorado na sua consciência não poderá lutar com vícios, que lhe exploram as instituições.

A MÃO DOS PRESOS

Passava pelas ruas um grupo de presos.
De repente sai do meio do povo um jovem e beija a mão de um deles.

O guarda increpa-o:

— Beijar a mão dum preso?

— Sim é preso: mas é meu pai.

* A Sagração Episcopal de * D. Francisco Prada Carrera, C.M.F.

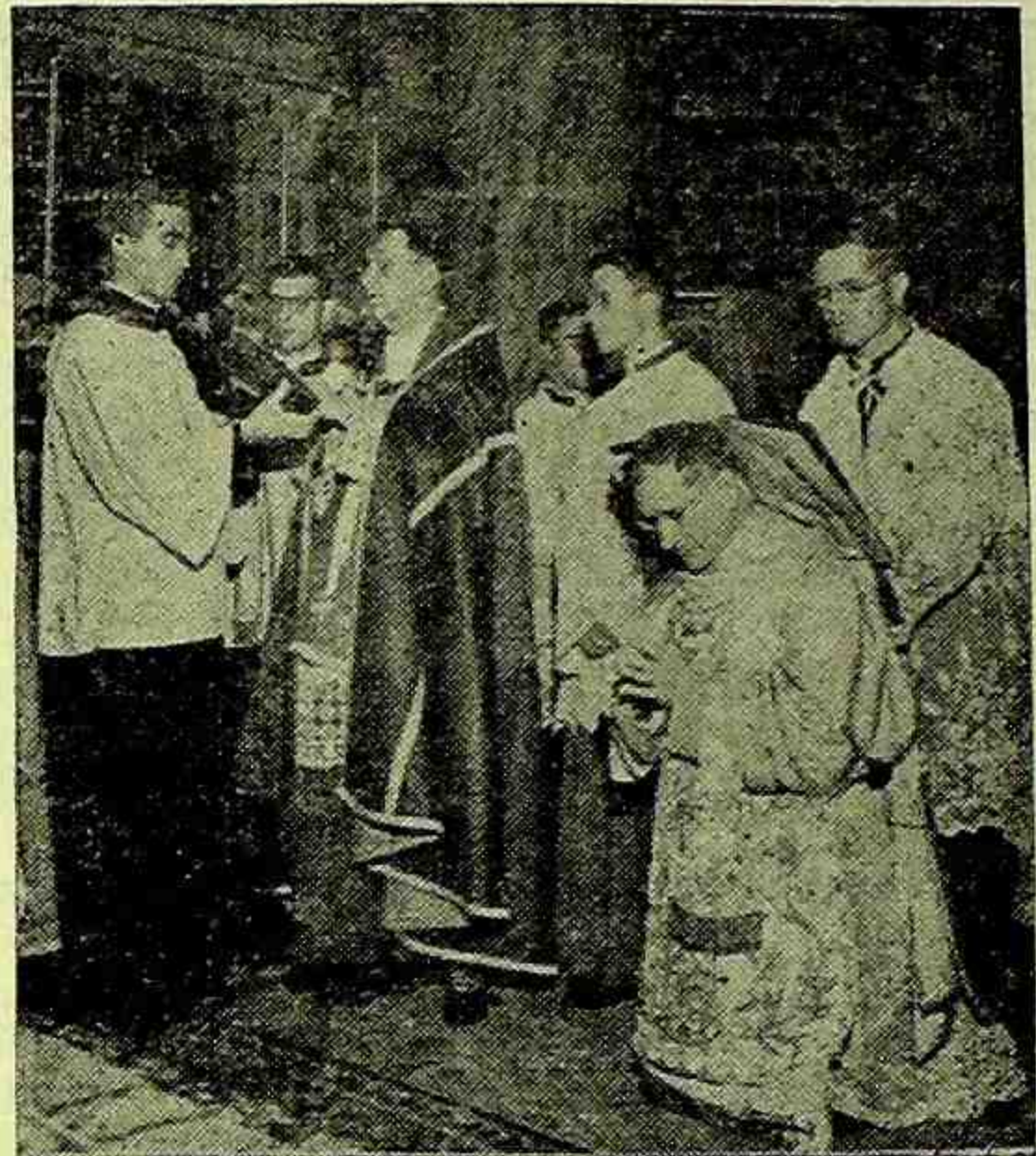
O dia 20 de Outubro ficará gravado nos anais dos Filhos do Coração de Maria no Brasil, como uma de suas datas mais gloriosas.

O Santuário do Coração de Maria viveu horas de intenso júbilo e de profunda alegria.

Engalanado como nos seus melhores dias de festa, acolheu uma multidão inúmera de fiéis, ansiosa de contemplar uma das cerimônias mais tocantes da liturgia católica: a sagração de um Bispo.

Foi desta vez, o agraciado com tão sublime dignidade o Exmo. Sr. D. Francisco Prada Carrera, Bispo titular de Bisica e Administrador Apostólico do Alto Tocantins.

O dia amanheceu frio e chuvoso. Mesmo assim, às 8 horas o grande Santuário do Coração de Maria estava completamente repleto de fiéis. Os ecos maviosos do órgão, que em catadupas de harmonias enchiam as amplas naves do templo, o repicar festivo dos sinos que inundava os espaços, o trescalar de flores e os perfumes do incenso, tudo contribuía para levar às almas as grandes emoções que se experimentam nessas datas memoráveis.



Logo antes da imposição das mãos.

Momentos depois das 8 horas, transpuzam os limiares do Santuário o Emmo. Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. À porta do templo esperavam sua chegada o Bispo eleito, acompanhado dos Bispos consagrantes, D. Ático Eusébio da Rocha e D. José Selva, de membros do Cabido Metropolitano e de bom número de sacerdotes e seminaristas.

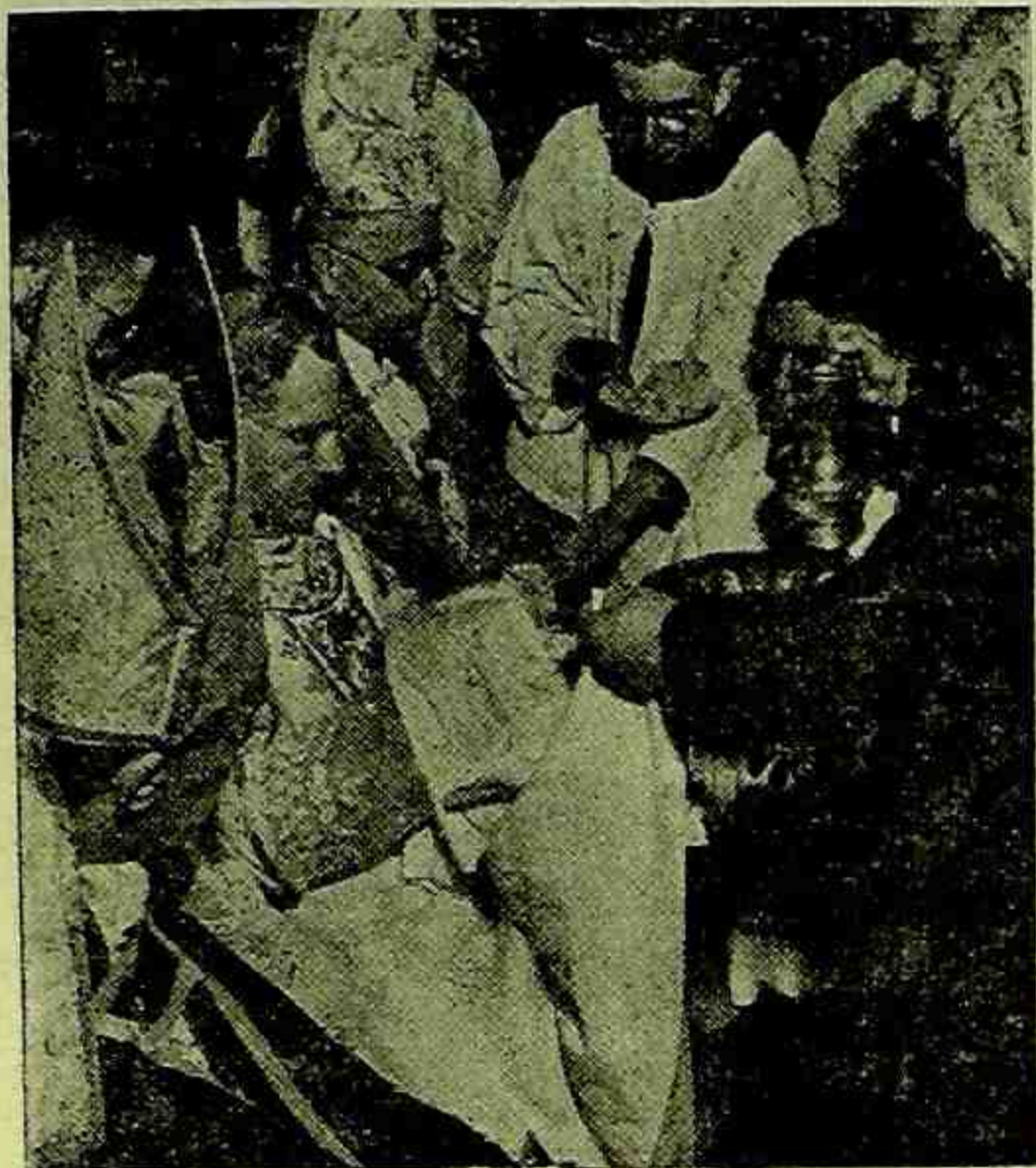
Por ocasião da entrada do Eminentíssimo Sr. Cardeal, o côro executou magistralmente um "Ecce Sacerdos Magnus" a quatro vozes mistas, composto especialmente para o ato pelo Maestro de Música do Santuário, P. José Antônio Cañivano.

Ocuparam lugares reservados as pessoas especialmente convidadas, entre as quais cumpre destacar os Bispos eleitos D. Abel Ribeiro e D. João Costa, os padrinhos, Dr. José Pires e Sr. Rodolfo Pasqualin, o Embaixador da Espanha, Sr. Conde José Rojas Moreno e filha, com diversos membros do Consulado espanhol de São Paulo, P. Raimundo Pujol, Superior Provincial dos Missionários do Coração de Maria, e uma bem nutrida representação do Clero secular e regular.

Depois que o Emmo. Sr. Cardeal ves-



No momento de serem rezadas as ladainhas dos Santos.



Os padrinhos lavando as mãos do novo Bispo, logo após a unção destas.



O Bispo sagrante, depois de tomada a metade da hóstia consagrada, dá a outra metade ao novo Bispo.

tiu a capa magna, se organizou a pequena procissão que se dirigiu à capela do Santíssimo. Terminada a breve oração, encaminhou-se a procissão para a capela mór do Santuário, onde logo tiveram início as cerimônias com a paramentação dos Srs. Bispos e demais ministros do altar, dirigidas pelo competente Mestre de Cerimônias Sr. Cônego João Pavésio.

Oficiou de Presbítero assistente Monsenhor Manuel Cintra, Reitor do Seminário Central; de Diácono e Subdiácono da Mis-

sa, respectivamente,, os Padres Cláudio Arenal, C. M. F., Vigário de Curitiba, e que já desempenhou o ofício de Vigário Capitular da Prelazia, e o Padre Fernando Rodrigues, Superior do Seminário Claretiano de Rio Claro. Assistiram ao trono cardinalício diversos membros do Cabido Metropolitano e serviram ao altar um grupo de seminaristas.

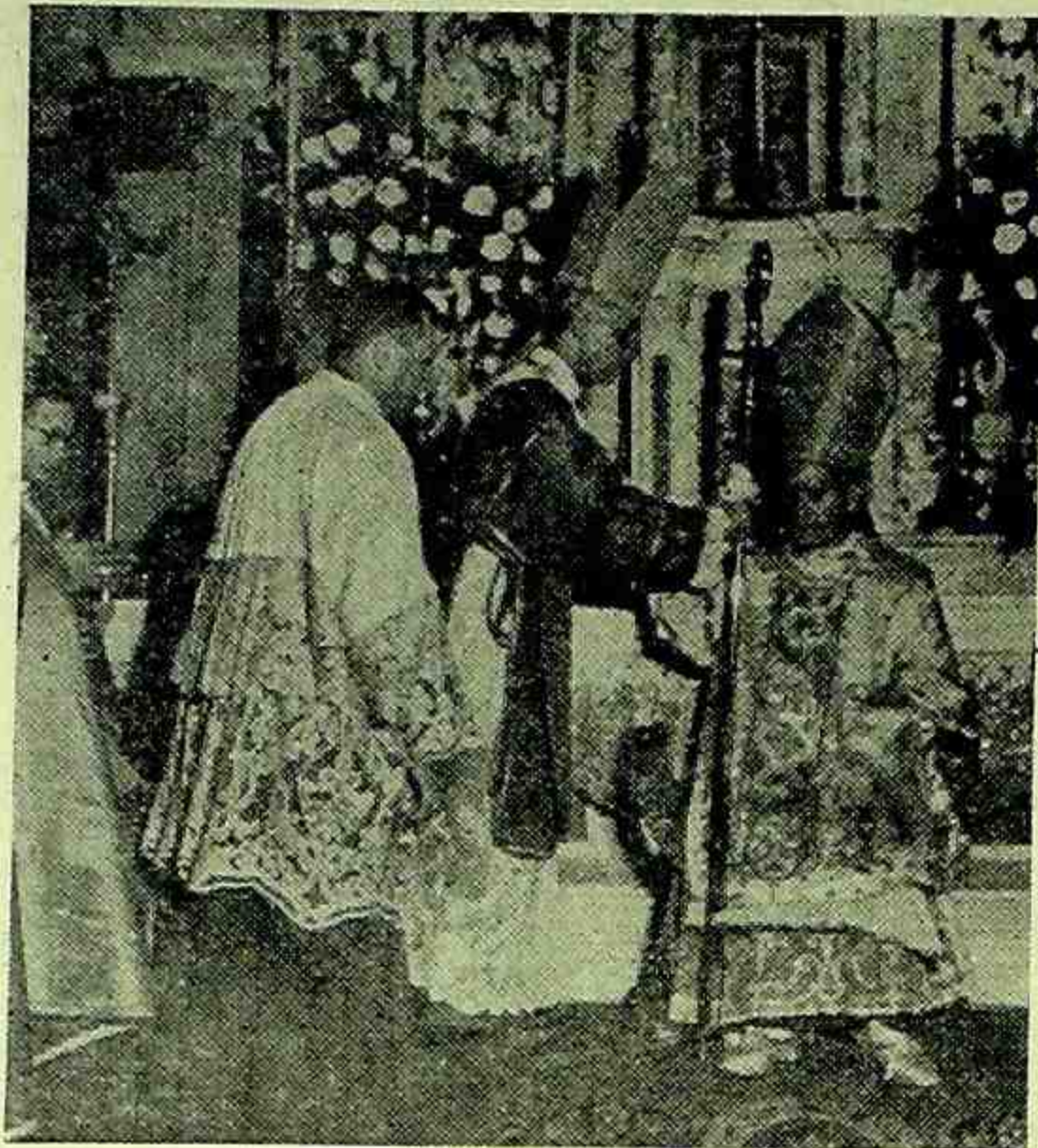
Deixou-se ouvir depois a voz do Bispo consagrante, D. Ático Eusébio da Rocha,



O Bispo, já consagrado, oferece os presentes ao Bispo sagrante.



O novo Bispo recebendo o báculo das mãos do Bispo sagrante.



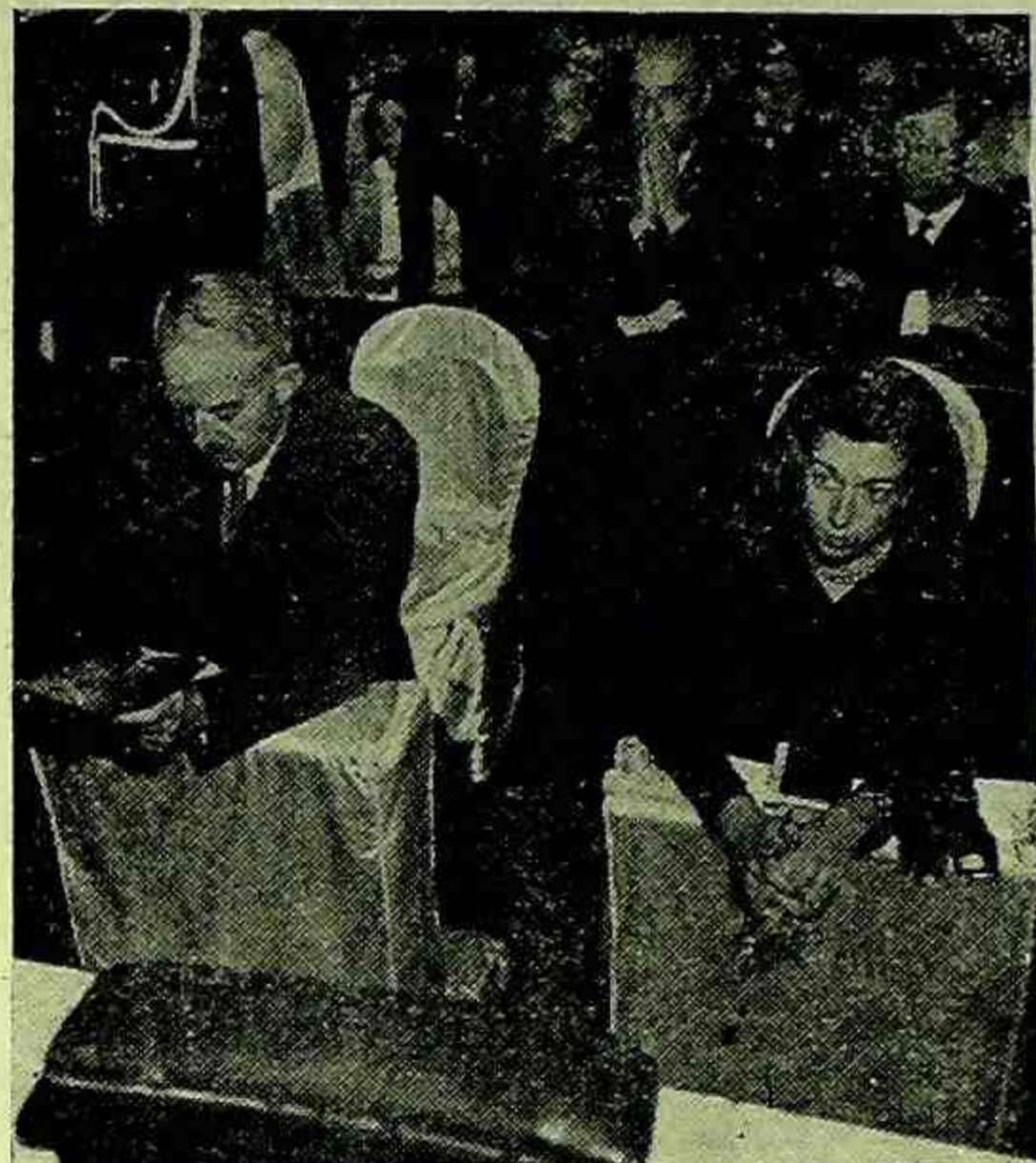
O novo Bispo é entronizado no faldistório.

Arcebispo de Curitiba, pedindo em nome da Igreja fosse elevado à dignidade episcopal o presbítero ali presente.

O Bispo sagrante, Emmo. Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, pediu que fossem lidas as Bulas que autorizavam a sacração.

Coube a leitura do documento pontifício ao Revmo. P. Anastácio Vasquez, membro do Governo Provincial.

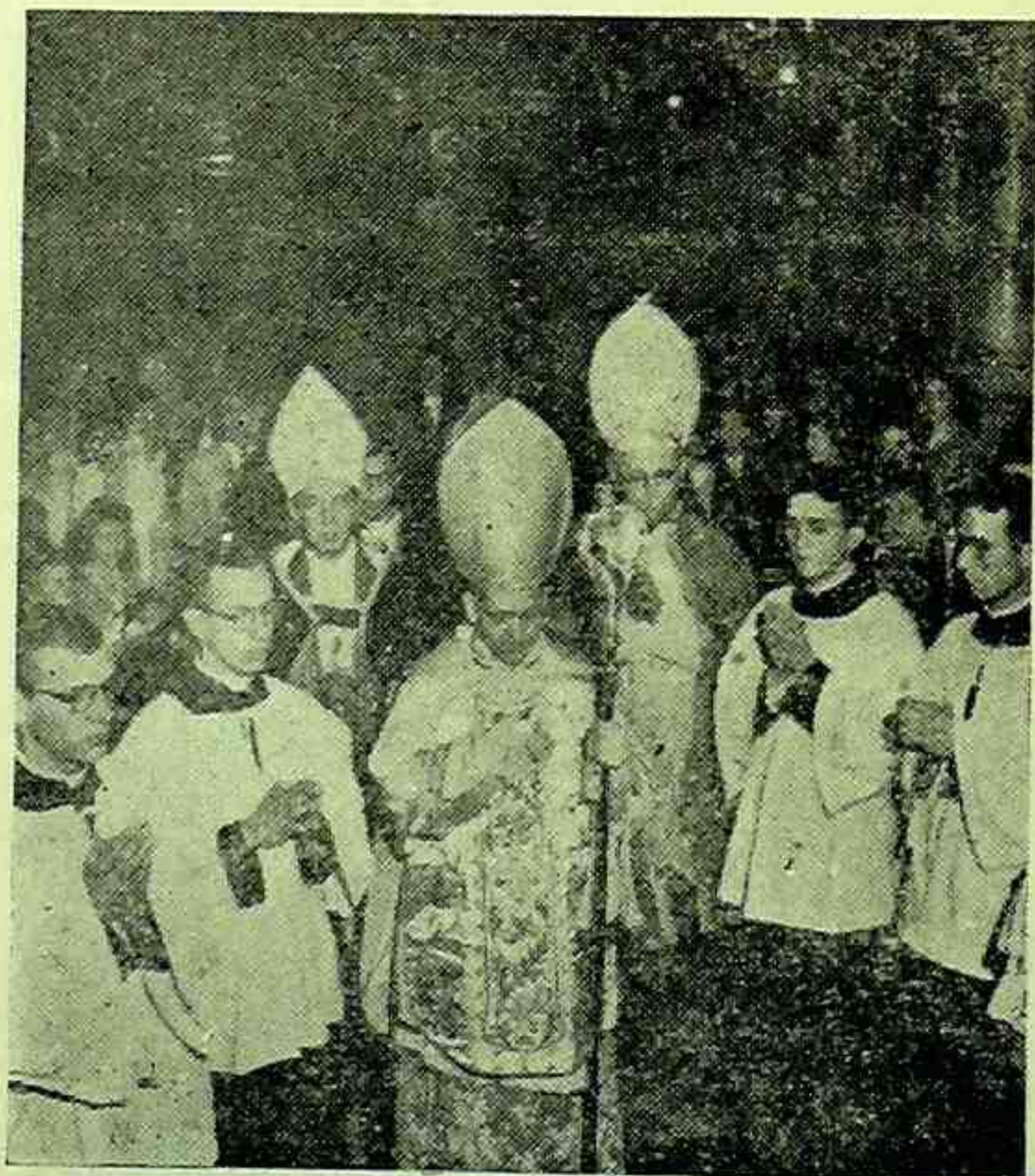
Seguiu-se o exame prescrito, e findo este, teve início o soleníssimo Pontifical,



Embaixador da Espanha e filha, no Pontifical da sacração.

executando o côro, com magistral apuro e delicado gosto, a Missa Pontifical de Perosi, na qual tomou parte um nutrido grupo de jovens e um bom número de meninos pertencentes ao nosso Ginásio. É de justiça dizer que a execução da missa esteve impecável, tendo recebido, por esse motivo, muitas felicitações o Maestro de Música Padre José Antônio Cañivano.

O Bispo sagrante e o Bispo eleito, cada um em seu respectivo altar, foram recitan-



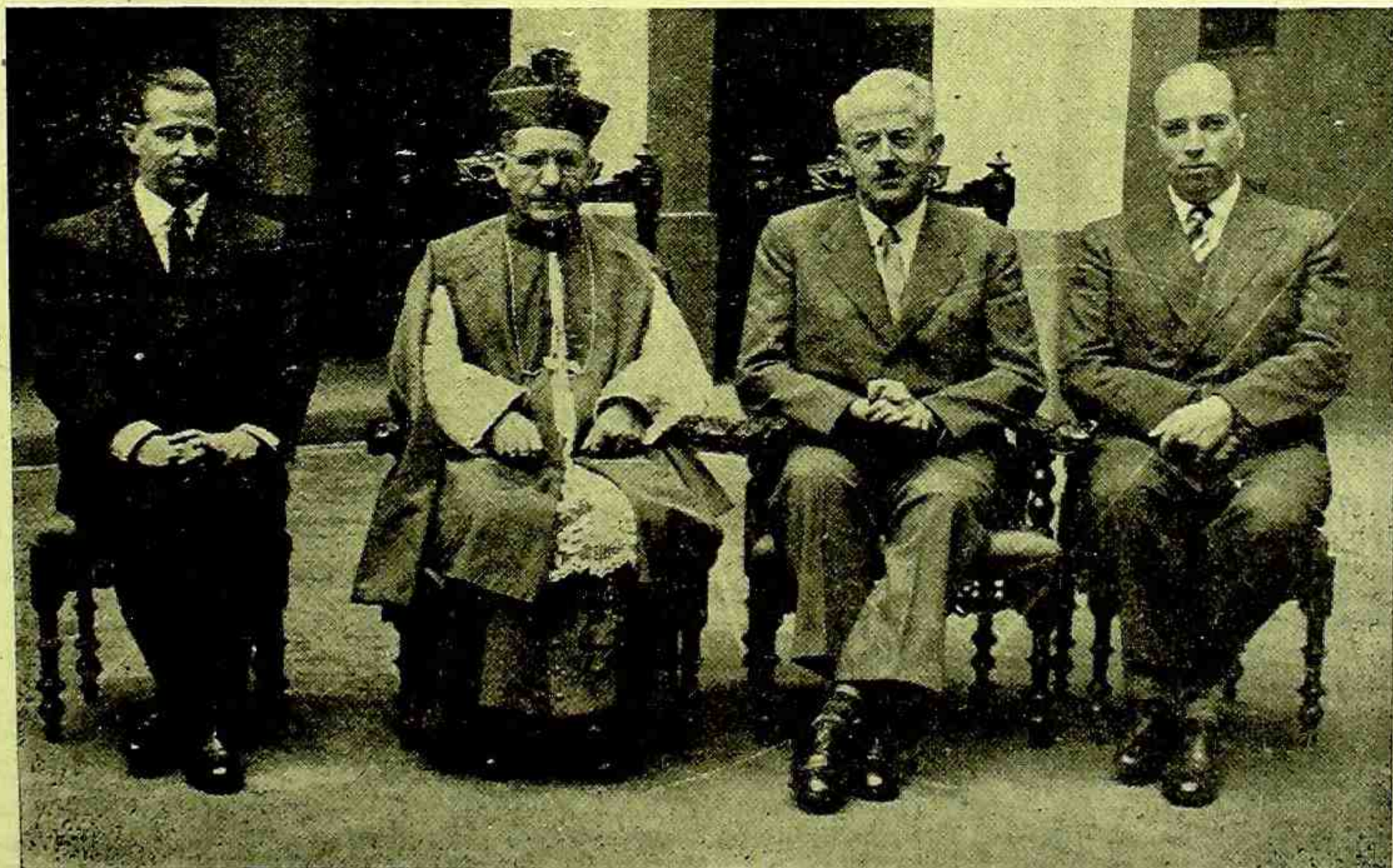
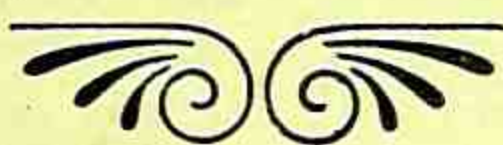
Ao ser iniciado o "Te Deum" e ao dispôr-se a dar a volta pela igreja.



Dom Francisco Prada e o seu padrinho, Dr. José Pires, em amável palestra.



Dom Francisco Prada ladeado dos seus padrinhos, Dr. José Pires e Sr. Rodolfo Pasqualin.



Dom Francisco Prada com o Sr. Embaixador da Espanha, Conde José Rojas Moreno, e membros do Consulado de São Paulo.



Grupo tirado logo após a sagração, e em que o novo Bispo aparece cercado do Emmo. Sr. Cardeal e Bispos consagrantes, Embaixador da Espanha e filha, Padres Claretianos e diversos amigos, além dos Srs. Padrinhos e Bispos eleitos, D. Abel Ribeiro e D. João Costa.

do as partes da missa. Esta se interrompe logo antes do Evangelho, para dar lugar à sagração propriamente dita, com o cântico das ladainhas, durante as quais o Bispo eleito permaneceu prostrado em terra, o canto do "Prefácio" e do "Veni Creator", dentro dos quais se realizou a imposição das mãos, a unção da cabeça e das mãos, a entrega do báculo e do Livro dos Evangelhos.

Terminada esta última, continuou a missa até ao Ofertório, em que o Bispo eleito, recebendo-os dos seus padrinhos, fez entrega ao Bispo sagrante dos presentes, consistentes em dois círios, dois pães e dois barriletes de vinho.

Em seguida continuou a missa, celebrada simultaneamente pelos Bispos sagrantes e consagrado, no mesmo altar, até à hora da comunhão, em que o Bispo sagrante, partindo a sagrada hóstia, toma a metade dela, dando a outra metade ao Bispo consagrado, o mesmo fazendo com o cálice.

Continuou a missa até ao "Ite missa est". Depois de impartir a bênção ao povo, o Bispo sagrante volta ao meio do altar e ali coloca, depois de benzê-la, a mitra sobre a cabeça do novo Bispo, entrega-lhe as luvas e o báculo, e segurando uma das mãos do Bispo eleito, o Bispo sagrante, e a outra o Bispo consagrante mais antigo, o fazem assentar sobre o faldistório, entro-

nizando-o. Logo se inicia, no côro, o canto solene do "Te Deum", durante o qual o novo Bispo, de mitra na cabeça e báculo na mão esquerda, foi dando uma volta pela igreja, abençoando o povo. Chegado novamente ao altar mor, deu a primeira bênção solene ao povo e cantou três vezes, cada vez num tom mais elevado, o "Ad multos annos", recebendo logo o ósculo de paz do Bispo sagrante e dos consagrantes.

Lido o último Evangelho e tirados os paramentos, todos se retiraram, menos o novo Bispo, que ficou dando a beijar o anel à multidão que se comprimia, emocionada, dentro das naves do Santuário.

Foi assim que D. Francisco Prada Carrera, Missionário Filho do Imaculado Coração de Maria, foi elevado à plenitude do sacerdócio, fulgurando com limpíssimos destellos na preciosíssima coroa do Episcopado nacional.

Os Missionários do Coração de Maria sentem-se orgulhosos de ver o seu co-irmão elevado a tão sublime dignidade, e elevam seus votos ao céu para que Deus lhe conceda um feliz e próspero pontificado.

"AVE MARIA" dele humildemente implora uma bênção paternal, ao mesmo tempo que deposita a seus pés a homenagem despretensiosa de sua sincera amizade, repetindo-lhe as palavras do Ritual: AD MULTOS ANNOS!

P. A. V.

O TERÇO

Rosário

Estamos no mês do Rosário. Segundo mês de Maria. O primeiro é o de Maio — mês das flores dos louvores á Virgem Mãe de Deus. O segundo este mês de Outubro é o dos frutos da devoção. Realmente o Santo Rosário é o mais precioso fruto das devoções marianas. A rainha das devoções a Nossa Senhora. O tesouro da Igreja chamou-a o Papa, e o melhor e o mais eficaz dos meios de obter a graça e a proteção da Virgem Santíssima. A Mãe Santíssima o trouxe do céu quando disse a São Domingos: **préga o meu Rosário!** E esta devoção salvou tantas vezes o mundo cristão dos perigos e das heresias que realmente nada se pode encontrar tão poderoso contra o inferno.

Leão XIII não se cansava de recomendar o Rosário ao mundo católico através de tantas Encíclicas admiráveis. Em Lourdes Nossa Senhora ensina Bernadette a rezar o Rosário.

A mensagem de Lourdes foi verdadeiramente uma mensagem da Imaculada Conceição e do Rosário. Em 1917 na Cova da Iria em Portugal é a mensagem de Nossa Senhora de Fátima: **Rezem o Rosário! Rezem o Rosário!** insiste a Virgem Santíssima aos Pastorinhos.

Que mais queremos? A Igreja pela voz de tantos Pontífices a nos dizer da grandeza e do poder do Rosário e a própria Virgem Maria a repetir em duas aparições: **Rezaí o Rosário!** É sem dúvida a Rainha das devoções. A Santa Igreja nos oferece um mês inteiro cheio de indulgências e de graças para nos recordar o tesouro e as vantagens da devoção ao Santo Rosário.

Terço em família

Tenho sempre recomendado aos meus leitores a oração em família bela e tocante tradição de nossos avós e uma fonte de graças. Leão XIII numa das suas Encíclicas do Rosário, lembra o costume tão belo das famílias reunidas em torno do oratório após as fadigas do dia a recitarem com fervor o terço de Maria Santíssima. Quasi toda família nossa em o seu oratório. Lá está a imagenzinha de Nossa Senhora. E não é tão belo, reunidos em torno dele pais, filhos e netos? É a hora da benção dos pais, do boa-noite cristão e piedoso junto á Mãe do Céu. Felizes e mil vezes abençoadas as famílias que guardam as tradições do terço em comum! Onde o relaxamento e o respeito humano o aboliu é mister restaurar o belo costume. Pio XI e agora também Pio XII recebem em Roma no Vaticano em audiências especiais, os novos esposos e lhes dirige palavras de muita beleza e doutrina. Termina sempre oferecendo um rosário aos esposos e recomenda-lhes a recitação do terço em comum. Pois os noivos cristãos comecem logo a rezar o terço juntos

ante uma imagem de Nossa Senhora. Depois virão os filhos e com eles formarão aquela corôa tão bela em torno da Virgem de que falava Leão XIII.

Introduzam o terço em família logo nos primeiros dias após o Matrimônio. Rezem juntos. E Nossa Senhora os abençoará. É um meio poderoso para atrair as graças do céu sobre a família que acaba de se formar. Terço em família! Terço em família!

Insisto muito. É vontade da Igreja expressa numa Encíclica de Leão XIII, é vontade de Nossa Senhora. Rezem o terço! rezem o terço! Não é o insistente pedido de Fátima?

Por que não rezam o terço?

Ora porque... as famílias hoje são elegantes demais para se preocuparem com coisa tão velha e tradicional — o terço diante do oratório. Começam por não terem em casa uma só imagem de Nossa Senhora. O velho e querido oratório dos avós desapareceu.

Ha muito quadro de nu artístico, muita cara sorridente de astros e estrelas de Hollywood pelas paredes, bustos e estatuetas pagãs, mas... santos? Hum! para que?! Não rezam mesmo... E demais isto é para a gatinha, dizem os burguezes enfatuados.

O papai e a mamãe são como o sol e a lua, nunca estão juntos em casa. Uma sai outro entra e vice versa. As meninas na rua ou nos salões dos clubs, ou pelos bécos escuros e arrabaldes, em doces colóquios de amor com os namoradinhos que variam de mês em mês. As crianças vão ao cine toda noite. Dificilmente se reúnem todos as horas da refeição. E a família moderna vive num Rosário de escândalos, num rosário de desavenças, num rosário de intrigas, num rosário de amarguras porque se esqueceu do Rosário de Nossa Senhora!

Mons. Ascânio Brandão

O COMUNISMO NÃO É ANTI-CRISTÃO?

- Por que aboliu então o calendário cristão?
- Por que proibiu a forma de cumprimentar com a palavra *Spasiba* (Deus o guarde)?
- Por que proibiu usar nomes cristãos e festejar o aniversário cristão?
- Por que diz que a adoração a Deus, à religião é veneno para o povo?
- Por que fechou e destruiu, só em 1936, 4.680 igrejas?
- Por que assassinou, em 1936, 202 sacerdotes e condenou 8.000 sacerdotes e religiosos?

A Ação Católica diante dos inimigos

(Intenção da Arquiconfraria do Coração de Maria para o mês de Novembro de 1946)

As alegrias trazidas à humanidade pelas inegáveis etapas do progresso para o bem estar e as facilidades da vida não produziram, como seria de esperar, o socego e a satisfação anelados.

Essa atividade prodigiosa, esse dinamismo extraordinário são agora o símbolo de forças coletivas e associadas para fins destrutivos das nações e para subverter violentamente a ordem social já estabelecida.

O bombardeio dos átomos no silêncio do laboratório culminou depois de vinte anos nas explosões da bomba atômica, acabando com a grande guerra na qual se quis envolver, e em parte se conseguiu, todas as classes de cidadãos, mesmo os inativos, tendo estes que fugir das suas residências para lugares desconhecidos, e curtindo a fome e o desabrigo, ainda depois de conseguida a suspirada paz, mas não obtendo mais a quietação da vida.

E não só sofreram e vem sofrendo as nações que espontaneamente aceitaram o estado de guerra: todas estão sentindo os seus efeitos, e o que peor é, pretende-se por muitos em nome de idealismos particulares que não haja mais nações neutras, querendo fazer todo o mundo solidário com as suas vidas e haveres para os seus sistemas políticos e sua especial sociologia.

É, como se vê, a mais descabida pretensão; mas que praticamente quasi já se tem conseguido e se lavora para que todos sejam democráticos, ao modo particular deles, ou totalitários absolutos ao modo da Rússia e servindo como escravos, sob pena de morte aos sanguinários ditadores de Moscou.

A atitude real do mundo à qual já ninguém pode fugir nem esquivar-se ou por adesão e cooperação ou por vívida resistência, é portanto, de atividade para a sua fé e para o seu ideal a fim de que não seja suplantada pela força, pela energia, pela vigilância e de modo das forças inimigas.

Pela sua vez o cristão, o católico, o servo leal de Cristo não pode furtar-se ao trabalho da resistência, nem deveria subtrair-se ao labor da propaganda: propagar a fé, a moral cristã, a prática da religião, tal como a exige o Evangelho e a santa Igreja: tal como ela prescreve aplicar os preceitos e máximas do Evangelho.

OLHANDO PARA A AÇÃO INCESSANTE DOS INIMIGOS

Estão lutando pela frente em toda a parte o protestantismo com os seus ministros ou pregadores pseudo-evangélicos, com os seus livros e bíblias falsificadas e com a propaganda incessante dos jornais, das prédicas dentro e fora das suas capelas e com as conversas particulares solapadas e manhosas.

Tal estão fazendo também os espíritas incansáveis com as suas sessões tenebrosas e fantásticas e com a sua imprensa e bibliografia, escrita em linguagem insinuante, começando pela negação do espírito maligno que é preci-

samente o seu animador, não lhe importando os lucros pecuniários dos seus laborantes e os logros ridículos dos seus encantamentos.

Nem descança tampouco a seita maçônica apesar dos seus adeptos pertencerem geralmente à classe burguesa remediada e descansada quanto aos cuidados da vida: o que eles pretendem é livrar-se com boas aparências do jugo da lei divina religiosa e mesmo das leis civis que se avêm com a moral do Catolicismo, sendo isto a causa das perseguições movidas contra a Igreja com pretextos de liberalismo e anticlericalismo.

Mas sobretudo *está pela frente* o comunismo iludindo arteiramente as massas com esperanças vãs da posse dos bens dos cidadãos ricos de que somente gozam, como na Rússia os magnatas do partido, sumindo-se o povo na miserável privação dos meios de vida, e contudo não poupam os seus propagadores nenhum meio de exercer sua atividade perniciosa: jornais, conferências ou mitins, anúncios garrafais nos muros das cidades e atualmente a pressão nas chancelarias, a infiltração no exército, as greves e até a excitação às guerras pela intervenção violenta nas nações católicas.

Não podem portanto os católicos estar dormidos: por todos os meios lícitos e justos hão de ativar-se para fazer frente a esses inimigos ousados e incançáveis, alistando-se nas fileiras da Ação Católica, adensando assim essa falange espiritual que dará à humanidade combalida o difícil triunfo das direitas, da ordem e da justiça; e si por acaso forem derrotados civilmente por falsas e violentas eleições, e por surpresas na mudança de governo ou por alguma revolução armada, ficará latente sob o rescaldo e para melhores dias o fogo reparador da caridade e do zelo inextinguível que um dia triunfará da sanha inimiga da covardia desconfiada, da culpável indiferença dos que deveriam apoiar e defender a Igreja de Jesus Cristo.

P. Luís Salamero, C. M. F.

NA CHINA VERMELHA

Na provincia comunista onde se propala a chamada "liberdade de crença", houve o caso de ser o padre católico, Tomaz Liu Ju-Jang, detido em julho de 1943. Foi acusado de ter uma arma de fogo. A confissão desta imputação aleivosa era-lhe impossível, pois, mesmo que se declarasse culpado, não podia entregar às autoridades a arma que nunca teve. Assim sendo, a detenção dele foi de tal forma que adoeceu e morreu, sem que tivesse a mínima prova de incriminação.

Em parte alguma, diz o reporter da Sign, encontramos liberdade de imprensa nem de falar em público. Também liberdade política não houve mais lá. Absolutamente.

São eles, os comunistas, então democratizadores a garantir a liberdade do povo católico brasileiro?

Consultório Popular

P. 449.^a — É pecado fazer alguma costura ou bordado para a casa em dia de domingo? — X.

R. — Não havendo justo motivo, é pecado costurar nos domingos. Mas costurar durante um tempo que não chegue a duas horas é pecado venial. Havendo necessidade não é nenhum pecado.

— Bordar, mesmo sem nenhuma necessidade, não é pecado.

* * *

P. 450.^a — É pecado chorar por causa dos castigos recebidos dos pais, sendo que eles já morreram? — Celeste.

R. — Não é nenhum pecado.

* * *

P. 451.^a — Por que em colégios católicos se adotam uniformes custosos e por que não se evitam certas despesas dos internados? — Celeste.

R. — Em geral, os uniformes não são muito custosos e o uso não é sempre obrigatório. Os gastos dos internados são frequentemente aumentados por culpa dos pais e não dos diretores. São os pais que procuram o máximo de comodidades para os filhos e essas comodidades não se obtêm sem gastos. Em todo o caso, há colégios mais caros e mais baratos. É possível a escolha. No mesmo colégio não pode haver diferenças.

P. 452.^a — Por que os protestantes têm colégios mais baratos que os católicos?

R. — Os protestantes também tem colégios caros. O motivo porque os protestantes podem manter colégios mais baratos que os católicos é porque os protestantes dispõem de mais dinheiro que os católicos, dinheiro recebido frequentemente do estrangeiro para fazer propaganda sectária.

Nós, os católicos, ordinariamente fazemos o bem sem fazer propaganda e por isso muita gente não cai na conta das benemerências da Igreja. Como muito bem afirmou o líder Otávio Mangabeira no Parlamento, 80% das instituições de assistência social no Brasil são mantidas pelos católicos.

Tratando-se de escolas e colégios cumpre notar que são em grande número as escolas inteiramente gratuitas mantidas por entidades religiosas. Nos colégios pagos sempre há (ainda que muita gente o ignore) um bom número de alunos que pagam uma taxa inferior e muitos outros que são educados gratuitamente. Só os alunos educados gratuitamente são em maior número nos colégios católicos, que todos os outros formados em colégios protestantes. O lucro auferido dos colégios é aplicado na construção de novos colégios, beneficiando sempre o povo. Os religiosos não têm luxo, não têm vícios. Tudo que recebem do povo para o povo volta. Sempre foi e será uma das maiores glórias da Igreja católica o cuidado pelos pobres.

P. Geraldo Fernandes, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.

PALAVRAS INÚTEIS

As palavras inúteis cortou-as Foch, quando Generalíssimo dos Exércitos aliados na primeira guerra mundial, com aquela frase que ficou célebre, e para sempre ligada ao seu nome: "De que se trata!"

Lyautey, nomeado Ministro, abandonou a breve trecho o seu posto porque "só lhe pediam palavras quando ele queria que o deixassem realizar".

Raúl Plus escreveu um artigo cheio de oportunas considerações sobre o malefício das palavras inúteis.

E bem nelas caberiam as informações falsas e os exageros insuportáveis de que andam cheios, nos nossos dias, os cartazes e os palradores.

Contava o mesmo cintilante articulista, como amostra de quanto as palavras inúteis podem ser inutilizadas por atos úteis de sensatez, o seguinte exemplo cheio de suco saboroso.

Era na Inglaterra, no tempo das lutas épicas entre o velho Gladston e Disraeli. Gladston havia pronunciado um discurso na Camara dos Lords, violento e largo. Muitas palavras a en-

grinaldarem poucas e pouco concludentes idéias. Em todo o caso, a quem o olhasse mergulhado na sua poltrona, quasi sucumbido, Disraeli dava a impressão de um esmagado. As palavras inúteis iam esborrachar o furor indomável da réplica do grande adversário Gladston.

Este, ao findar o seu discurso verbosíssimo, deu um forte murro na bancada: foi um esvoaçar pelo tapete de penas, lápis, papéis, etc.

Todos olharam Disraeli. Como se levantaria ele daquele chuveiro de palavras?

Disraeli, ao ser-lhe dada a palavra, levantou-se, despiu lentamente o seu "carrick" e começou:

— "O Sr. Gladston falou com tanta violência que produziu certos danos. Eles não são irreparáveis, no entanto".

E, dobrando-se, foi apanhar do chão, um a um, os vários objetos que Gladston tinha espalhado com o seu murro. Depois, perfilando-se um pouco de longe, olhou tôdas aquelas coisas repostas no seu lugar, e começou uma réplica curta, incisiva. Logo viu ganha a sua causa. A sala focava-o atônita.

Poucas palavras, mas palavras úteis, postas no seu lugar e a tempo, haviam vencido o adversário palavroso e turbolento.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (42)

Retalhos d'Alma

Anênia de Souza Pennaforte

— Não. Dora, recebe-os, mostra-lhes que és mais bem educada que eles e estás acima desses falsos orgulhos.

— Como sempre, tens razão, papai-zinho.

— Senhorita, quer dar-me a honra desta rancheira.

Com dignidade e ironia a educadora atendeu o primeiro, marcando aos três as contradanças seguintes.

Tendo sólida educação cristã, Dorotêa se divertia sem absorver ou distilar o veneno sutil que as danças encerram.

Dançava qual amadora da vivacidade e sob o mágico encanto que sofria na música. Terminado seu compromisso com os moços, foi levada com seu pai à mesa onde se serviam guloseimas e gelados. Os músicos conscienciosamente faziam a devastação no aparador. Momentos depois, o regente da orquestra proferiu um dilema:

— As danças serão continuadas si alguma senhora ou senhorita declamar qualquer poesia! Em retribuição será executada a valsa "Retalhos d'alma".

Houve um sussurro de contentamento. De fato a velha valsa era linda. A professora fechou os olhos, deslumbrada pela recordação do passado. Sob esta valsa decidira do seu futuro, e Gilberto apreciava também a doce melodia, como lho disseram mais tarde. Entre a parte feminina houve um reboiço consternado.

Ninguém se atrevia a usar da palavra, mas... a valsa era tão linda!

— Recita, Lília, tens mais desembaraço que nós.

— Livre-me Deus, hoje não é possível. Estou meio gripada.

— Dulce, declama "As três lágrimas".

— Muito obrigada, não almejo apu-

pos, sei apenas um trecho e muito mal. Os moços motejavam à meia voz quando chegaram mais dois rapazes: Wagner e Luiz Augusto.

— Por que não dançam? perguntou o médico a um amigo.

Este contou-lhe tudo. O regente divertia-se, e o ministro observava:

— Ah! si "ela" estivesse aqui garantto-lhes que a dificuldade seria resolvi... — mas... interrompeu-se — ela veiu, vai recitar...

De fato, a professora, levada pelo braço trêmulo do pai, dirigia-se ao palco para salvar a situação e ouvir uma vez mais os acordes inesquecíveis.

Uma salva estrondosa de aplausos vibrantes a saudou quando trêmula, a princípio, falou: "Senhores, movem minha ação dois anseios: o principal, ofertar à bondade do sr. Ministro uma das mais belas criações brasileiras: "O Pergaminho". Segundo motivo: ouvir novamente a valsa anunciada.

As demais senhoritas respiraram aliviadas.

— Para alguma coisa valeria aquela pretensiosa — rangeu Lília entre dentes.

Ao som da incomparável e jamais envelhecida "Serenata" de Franz Schubert, ela declamou com perfeita dicção:

"O PERGAMINHO"

*"Não me esmagam, mulher, os teus sorrisos,
"Tenho mais orgulho do que pensas e rio-me
"É debalde que tentas humilhar-me, [também.
"Pois ousou pensar, vê tu que ironia!
"Que ainda sou alguém!*

Sua voz bem timbrada agradou logo, conquistando o auditório.

Wagner, arrastado, achegou-se à ribalta, onde emudecido namorava-a, na ventura inesperada de revê-la, tão bela!...

Identificando-se com os sentimentos do notável poeta, ela seguia:

(Continua)

DOS MALES...

O DOTE

Chesterton achava-se em certa reunião, abrihantada por uma orquestra.

— Ah! estou com grande aborrecimento! — suspirou o famoso escritor.

— Quer que toque algo? — perguntou-lhe o maestro.

— Não, obrigado, prefiro o aborrecimento.

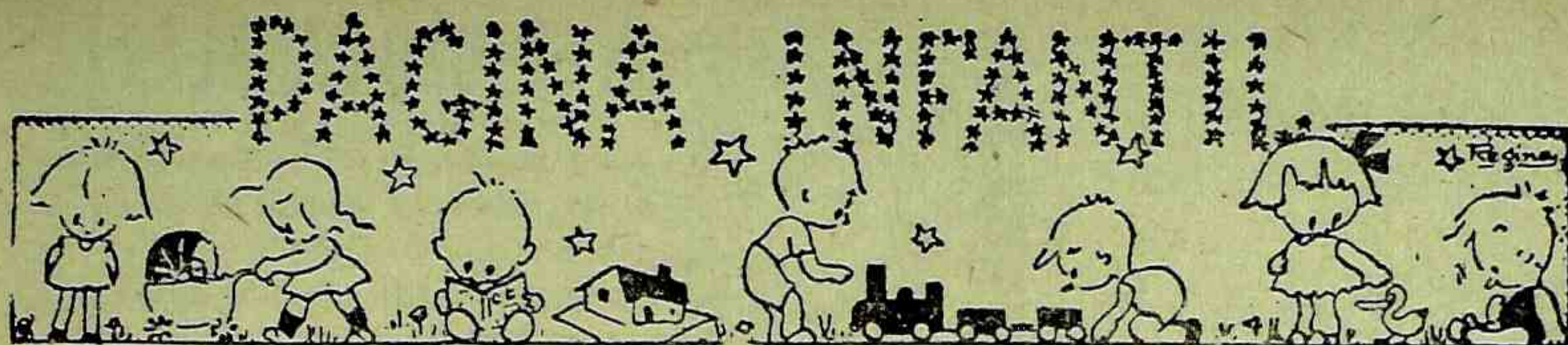
— Está vendo aquele camarada?

— Estou.

— Casou há doze meses e, num só ano, comeu o dote da mulher.

— De que constava o dote?

— De três porcos, cinco patos, dois perds e vinte galinhas.



(É proibida a reprodução desta página)

A GOTINHA D'ÁGUA...

SKETCH INFANTIL

Personagens:

Paulo e seu amigo

Artur

ARTUR (no meio da sala, conta os níqueis que traz no bolso) — Dois cruzeiros... Dois cruzeiros e cinquenta centavos... Três cruzeiros... Cinco cruzeiros... Dez cruzeiros!... Estou rico!... (Esfregando as mãos) Dá para eu ir ao cinema e ainda chupar umas balas cheirosas! Vou aproveitar bem este feriado! Dizem que a fita é formidável!

PAULO (entra com o cofre das Missões nas mãos) — Olá, Artur! Como vai?

ARTUR (com importância) — Ótimamente, rapaz! Vou à "matinée". E você? Não aproveita o feriado?

PAULO — Desde cedo o estou aproveitando!

ARTUR (admirado) — Sim? E de que modo?

PAULO — Arranjo esmolas para as Missões. Você sabe que estamos em Outubro. Veja (mostrando o cofre), tenho trabalhado. Está quase cheio. (Mudando de tom) A propósito, meu caro Artur: você não quer dar alguma coisa?

ARTUR — Hem?

PAULO — Você não quer dar uma pequenina esmola para as Missões?

ARTUR (vacilando) — Eu?!... O que você disse?

PAULO — Peço uma esmola para as Missões.

ARTUR — Ah!... (Falando consigo mesmo) — Parece que ele adivinhou que tenho os bolsos recheiados! Mas pensando bem... acho que devo dar o dinheiro das balas que eu ia comprar...

PAULO — Você dá alguma coisa, Artur?

ARTUR — Dou sim. Tenho aqui uns níqueis que posso dispor. (Tira do bolso algumas moedas que põe no cofre.) (Para o público) Estou satisfeito. Sem dúvida alguma acabei de praticar uma boa ação. Não compro balas para ajudar os missionários!

PAULO — Deus lhe pague, Artur!... Você é generoso!

ARTUR — Não exagere... Afinal, não dei grande coisa!

PAULO — Mas sempre contribuí para as Missões. Esta esmola, Artur, é como uma gotinha d'água. Se muitas outras a ela se juntarem, formarão um oceano... (Entusiasmado) E quanto bem se poderá fazer! Escolas se abrirão no meio das florestas. Lindas igrejas e capelas se erguerão ao lado dos abrigos e hospi-

tais que os padres abrirão para os índios abandonados e esquecidos dos homens... Pense, Artur! Muitos dos que vivem na cegueira do paganismo, sem nunca ouvir a palavra de Deus, conhecerão a verdadeira luz da fé. Receberão o batismo e serão herdeiros do céu!

ARTUR — É verdade, Paulo! (Pensativo) Você tem razão!

PAULO — É por isso que trabalho com tanto entusiasmo. As Missões precisam vencer, Artur!

ARTUR — Compreendo...

PAULO — Bem... Preciso ir andando... Muito obrigado pela esmola, Artur. Que Deus lhe pague, meu amigo! Até logo!

ARTUR — Você já vai?

PAULO — Já. Não devo perder tempo. Tenho muito que fazer. Quero levar de volta para o colégio este cofre cheio... Até logo, Artur!

ARTUR — Até logo, Paulo!

PAULO (sae).

ARTUR (anda de um lado para o outro, preocupado) — Bem... Eu deveria estar mais satisfeito. Afinal... privei-me do dinheiro que tinha reservado para as balas e auxiliei as Missões. Paulo ficou contente. Que mais eu poderia pôr naquele cofre? É verdade que eu tenho aqui no bolso o dinheiro que pretendo gastar no cinema... Mas... O que é isso diante da fortuna que os padres precisam para tantos gastos? Escolas... Igrejas... Hospitais... Seria uma gotinha d'água! (Mudando de tom) Mas sempre seria "mais" uma gotinha d'água! (Continua andando de um lado para o outro) Dou ou não dou? A fita é boa! Dizem que tem homens correndo em cavalos velozes e voando em aeroplanos gigantes! Mas as Missões... As Missões... (Decidido) Bem... Desisto do cinema! Afinal, cinemas não faltam por aí, e uma ocasião como esta nem sempre aparece. Si Paulo aproveita o feriado para ajuntar esmolas para as Missões, nada mais justo que eu contribua! (Chamando para fora) Paulo! Paulo!

PAULO — Você me chamou, Artur? Estava lá fora falando com o Joãozinho.

ARTUR — Chamei, sim! (Tirando os níqueis do bolso e pondo-os no cofre) Ainda tenho este dinheirinho para as Missões!

PAULO — Mas... e o cinema?

ARTUR — Ora, o cinema! Fica para outra ocasião. Vai se zangar comigo porque estou escolhendo a melhor parte, hem? (Riem-se os dois.)

(Cae o pano)

Regina Melillo de Souza

* Não te excuses com a fraqueza. A mais triste das fraquezas é ser fraca.

Livraria da "AVE MARIA"

CAIXA, 615 * SÃO PAULO

	Cr. \$
Caminho reto	18,00
Imitação de Cristo . . .	18,00
Maná do Cristão	10,00
Devoto Josefino	10,00
Ave Maria, luxo	15,00
Ave Maria, simples . . .	3,50
Revelações de Fátima . .	3,00
Mensagem mde Fátima . .	10,00
Glória e Poder de São José	10,00
Vida do Beato Claret . . .	15,00
Sta. Teresa de Jesus . . .	10,00
São Benedito	5,00
A Paixão de N. S. Jesus Cristo contada às crianças	7,00

ROMANCES

A menor das três	5,00
Alma a dentro	5,00
Caminho da felicidade . . .	5,00
Uma lágrima	5,00
Bálsamo das dores	6,00
A Rainha mártir	6,00
A mulher	8,00
A Lei de Deus	6,00
Retalhos d'alma	15,00
Num coração de mulher	20,00

CONTOS INFANTIS

A âncora de ouro	5,00
Contos para você	4,00
O primo da roça	4,00
Contos de Maio	6,00
Teatro Missionário, 1.º volume	13,00
Vocação Religiosa	3,00
Espelho da alma	2,00
Horas do Sacrário	2,00
Visita Domiciliária	1,00
Manual do Arquiconfrade	6,00

*

SANTINHOS
ESTRANGEIROS
de 30,00 — 40,00 — 80,00 e
120,00 o cento

Casa S.º Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246

SÃO PAULO

eis um FUTURO CAMPEÃO!



• E é muito natural que o venha a ser, pois seus alimentos, desde as sopas de creme, verduras e deliciosos pudins, são cuidadosamente preparados com a insuperável

MAIZENA DURYEA



A MAIZENA DURYEA 54
Caixa Postal, 6-B - São Paulo 11 4
Peço enviar-me, GRATIS, o livro "Receitas com Maizena Duryea"

NOME _____
RUA _____ ESTADO _____
CIDADE _____

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —